

## O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Albenice de Farias Cavalcante Borges <sup>1</sup>

Patrícia Leite de Oliveira Belém <sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca do conhecimento de enfermagem na no cuidado ao idoso portador de úlcera venosa na atenção básica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de publicações existentes. O estudo será do tipo descritivo com abordagem qualitativa. **Resultados:** A úlcera venosa é considerada um grande problema de saúde pública, repercute de forma severa na vida dos portadores devido a sua característica de cronicidade, e é responsável por causar impactos físicos, sociais, econômicos e emocionais na vida destes. A insuficiência da assistência voltada para o tratamento da úlcera venosa resulta na cronicidade da lesão. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a necessidade de investimento na assistência básica, para contribuir com um serviço de qualidade voltado a este público e permitir que os profissionais enfermeiros possam ofertar seus serviços com eficácia.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Úlcera Venosa, Atenção Básica, Assistência de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A úlcera venosa é uma complicação tardia de insuficiência venosa, acomete membros inferiores (MMII) e é responsável por 70% a 90% de úlceras de perna, pessoas de diferente faixa etárias são acometidas, sendo prevalente as do sexo feminino (REIS et al., 2012). É um

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau - CG, [albenicec@gmail.com](mailto:albenicec@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Pública, Centro Universitário Maurício de Nassau - CG, [pathybelem@gmail.com](mailto:pathybelem@gmail.com)

problema de saúde pública que agride principalmente pessoas idosas, predominam no sexo feminino, e são responsáveis por causar dependência exacerbada nos serviços de saúde (MEDEIROS et al., 2015).

Esta lesão representa um desafio para os profissionais de saúde e um problema socioeconômico para a sociedade, isso se explica porque quando o idoso portador de úlcera venosa não consegue realizar os seus cuidados ele procura o serviço de saúde, porém, nem sempre encontra uma assistência adequada e resolutive, além da falha na assistência profissional estes idosos nem sempre possuem um auxílio familiar (SILVA et al., 2016).

Então, um dos maiores problemas na assistência ao idoso portador de úlcera venosa é a deficiência de ações preventivas em relação a ocorrência da lesão, falha na avaliação precoce, falta de capacitação profissional, condições insuficientes de trabalho e ausência de um protocolo de tratamento para o cuidado necessário com a ferida (SILVA et al., 2016).

A maioria dos idosos portadores de úlcera venosa apresentam baixo nível educacional que interfere na compreensão e assimilação dos cuidados, a renda insuficiente é um fator preocupante devido ao fato do tratamento da úlcera venosa ter auto custo, a incapacidade funcional e a dor são condições que interferem negativamente na qualidade de vida destes pacientes de modo geral (DIAS et al., 2013).

No entanto, a Atenção Básica é uma importante ferramenta para o alcance da qualidade da assistência aos portadores de úlcera venosa, o papel da enfermagem neste âmbito é crucial, sendo o enfermeiro responsável pela conduta do tratamento da lesão, prescrição e orientação do cuidado, além de solicitação de exames quando necessário. Por isso, para aprimorar a qualidade da assistência o enfermeiro deve ter conhecimento necessário sobre o cuidado com a úlcera venosa (REIS et al., 2012).

## **METODOLOGIA**

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009 *apud* Gil 2007, p. 17), pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Optou-se por um estudo bibliográfico realizado por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, artigos científicos e páginas de web sites (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa onde o pesquisador se preocupa com o aprofundamento e a oferta da compreensão de todas as informações necessárias para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Para capturar os estudos publicados utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), buscou-se bases de dados eletrônicos *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem Brasil (BDENF).

Foram selecionados artigos publicados nos períodos 2013-2017, com as palavras chave: “assistência de enfermagem”, “úlceras venosas”, utilizou-se o operador booleano *and* combinados da seguinte forma: assistência de enfermagem *and* úlcera venosa.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Úlcera Venosa: complicações que interferem no dia a dia do idoso portador**

A úlcera venosa (UV) caracteriza-se pelo resultado inadequado do retorno venoso, gera dependência dos serviços de saúde e provoca um sofrimento para o paciente e seus familiares, são lesões reponsáveis por comprometerem gravemente a qualidade de vida dos seus portadores (TORRES et al., 2014). Além disso, os idosos com úlcera venosa podem enfrentar dificuldades no acesso aos serviços de saúde, falta de profissionais especializados em sua região ou cidade, ocasião em que há a necessidade de deslocamento a centros especializados de saúde (SILVA et al., 2016, p. 458).

Segundo Rizzatti et al. (2016) o cotidiano do portador de úlcera venosa é centrado na lesão, assim, esse indivíduo vive em função do ferimento e isso resulta em rotina e qualidade de vida prejudicadas. Ademais, por ser uma ferida visível há perda de autoestima tendo como consequência o isolamento social que resulta em ansiedade e depressão, são identificados quando o paciente relata sensações de preocupação e angústia, durante a execução de atividades cotidianas, e isso contribui para a cronicidade da lesão (NOGUEIRA et al., 2015).

O cotidiano de pessoas com úlcera venosa é demarcado por características que vai além da sua condição de saúde pois é responsável por afetar a autoimagem do paciente e a percepção que o outro tem em relação a este, isso se justifica pelo desconhecimento do outro, que considera leproso todo indivíduo portador de lesões de pele, isso faz a sociedade discriminar esses indivíduos, isso justifica o fato dos mesmos esconderem as feridas e preservarem sua imagem corporal. A presença de úlcera venosa leva os indivíduos a vestirem roupas que cubram os membros inferiores (MMII), pois para estes a exposição dos MMII altera a imagem corporal e os colocam em situação de constrangimento e vergonha (AGUIAR et.al, 2016).

A dor pode influenciar negativamente a cicatrização, pois o estímulo doloroso está associado à liberação de mediadores inflamatórios, que potencialmente reduzem a reparação tecidual e a regeneração (SALVETTI et al., 2014, p. 17). É frequente no portador de UV, sendo mais intensa no período noturno, isso explica a fadiga e cansaço que estes possuem devido ao sono prejudicado. A UV é uma fonte de sofrimento devido a dor intensa provocada pela lesão, tratamento longo e aspecto recorrente.

A dificuldade de cicatrização pode estar relacionada às modificações fisiológicas, somadas às alterações na circulação sanguínea, que tornam a pele do idoso mais frágil e susceptível a desenvolver úlceras crônicas (SILVA et al., 2016, p. 456-457). A UV costuma afetar a produtividade e a qualidade de vida das pessoas acometidas. É uma doença crônica que determina gastos consideráveis para instituições de saúde e sociedade (RIZZATTI, et al., 2016).

### **Assistência de Enfermagem ao idoso portador de úlcera venosa na atenção básica**

No atendimento às pessoas com úlcera venosa na atenção primária à saúde, a Enfermagem manipula as lesões durante a realização dos curativos e deve decidir sobre as coberturas a serem utilizadas em cada situação (SANTOS et al., 2014). Neste sentido, é importante ressaltar que a responsabilidade da assistência ao paciente portador de úlcera venosa na atenção básica é do enfermeiro.

Um estudo realizado por Reis et al., 2012 revelou que o enfermeiro possui pouco conhecimento sobre úlcera venosa, e isso resulta em uma escolha equivocada do método de tratamento, prolonga a cicatrização e aumenta as chances de recidivas, além de diminuir o poder de resolutividade da Atenção Básica (REIS et al., 2012). Entretanto, para enfermeiros de equipes de Estratégia de Saúde da Família, identifica-se a necessidade de capacitação, melhores

condições de trabalho e adoção de protocolos de tratamento, sobre os cuidados necessários às pessoas com úlcera venosa (SILVA et al., 2016).

O enfermeiro é um profissional que mantém um contato com às pessoas acometidas por UV, pois realiza assistência na avaliação, planejamento e realização de curativos; solicita avaliação e encaminhamento a outros profissionais para assistirem o paciente; bem como atua como educador em saúde (EBERHARDT et al., 2016). Uma assistência integral e de qualidade pode melhorar a qualidade de vida de idosos portadores de úlcera venosa, pois é sabido que esta lesão afeta múltiplos aspectos da vida destes, por isso, é necessário se distanciar da abordagem apenas curativa (SILVA et al., 2016).

É necessário que o enfermeiro planeje ações de cuidados, considerando as características individuais, realize orientações que possibilitem o entendimento da pessoa sobre sua condição de saúde e melhore o nível de adaptação (SILVA et al., 2016). Contudo, além de orientar os pacientes quanto aos cuidados com a úlcera venosa, é necessário esclarece-lo sobre a sua doença de base e as atividades necessárias para o autocuidado, cabendo ao profissional atentar para a prevenção do surgimento de novas feridas (NOGUEIRA et al., 2015). Por fim, para enfermeiros de equipes de Estratégia de Saúde da Família, identifica-se a necessidade de capacitação, melhores condições de trabalho e adoção de protocolos de tratamento, sobre os cuidados necessários às pessoas com úlcera venosa (SILVA et al., 2016, p. 459).

### **Cuidado ao idoso portador de úlcera venosa: o olhar da enfermagem para além da lesão**

O enfermeiro desempenha papel extremamente importante no cuidado a úlceras venosas (JOAQUIM et al., 2015). O cuidado com feridas vem se destacando como atribuição do enfermeiro, devido ao seu maior contato com o paciente, todavia, seu conhecimento técnico é relevante para alcançar a qualidade da assistência, que é um fator capaz de evitar casos de recidiva. Para isso, é necessário que o indivíduo seja assistido de forma integral e tenha uma assistência que não seja centrada apenas na lesão (REIS et al., 2012).

A enfermagem necessita de aprimorar as ações voltadas para pessoas idosas acometidas por feridas crônicas, estimulando as a enfrentar as repercussões sociais, por meio do estímulo de capacidade de resiliência e enfrentamento social da situação (AGUIAR et al., 2016). Nesse sentido, o profissional da Enfermagem é extremamente importante no cuidado holístico do paciente e no tratamento de ferida, pois é capaz de acompanhar a evolução da lesão, orientar e

executar o curativo, assim como possui maior domínio da técnica, devido a sua formação conter componentes curriculares voltados para esta prática (SANTOS, 2016, p. 21).

No entanto, há a necessidade do enfermeiro se envolver mais no processo terapêutico e ter acesso aos sentimentos demonstrados pelo sujeito, assim como aplicar seus cuidados considerando os aspectos biopsicossociais evidenciados no processo saúde-doença (AGUIAR et al., 2016). Todavia, a intervenção de enfermagem se amplia para além da ferida quando a avaliação e tratamento centram-se na pessoa, como ser complexo e integral (SILVA et al., 2014, p. 91).

A principal dificuldade encontrada pelo enfermeiro na assistência ao paciente portador de úlcera venosa está relacionada a promoção da autoestima, autonomia e autocuidado advindos de alterações emocionais, ademais há a necessidade da enfermagem atender as necessidades psicossociais. Desse modo, o enfermeiro deve estar capacitado para lidar com as dimensões que envolvem o cuidado ao idoso, não se limitando a assistência a ferida, estimulando o autocuidado e valorizando à autoestima e a autoimagem (AGUIAR et al., 2016).

### **A qualidade da assistência de enfermagem no cuidado ao idoso portador de úlcera venosa**

Estudos internacionais revelaram que a procura pelo profissional de saúde só ocorre após tentativas de tratamento caseiro na fase inicial da ferida. Ademais, existem dois tipos de cuidado, o popular que não se oficializa institucionalmente e o profissional que advém de um preparo teórico e prático, desse modo, a prestação de serviço ofertada pelo profissional de saúde deve ir além da ferida, o paciente deve ser visto como o ser humano que necessita de amparo e acompanhamento (RIZZATTI, et al., 2016).

A qualidade da assistência aos usuários depende de uma atuação competente da equipe de saúde, que deve oferecer diretrizes para identificar usuários em risco e minimizar os fatores predisponentes (MONTEIRO et al., 2013, p. 1357). Assim, a enfermagem no cuidado ao pacientes com úlcera venosa deve sistematizar a assistência, planejar as intervenções e avaliar a qualidade dos cuidados ofertados (NOGUEIRA et al., 2015).

Um estudo elaborado por Dantas et al. (2013) evidenciou a importância da construção do protocolo para a prática dos serviços de saúde e reforçou a necessidade construir, validar e aprimorar protocolos de assistência que sejam operacionais e que possam contribuir para mudança da prática do cuidar em saúde, em especial as pessoas com úlceras venosas. Um protocolo de assistência é o conjunto de passos, com intuito de sistematizar o tratamento e

acompanhamento, instrumentalizar a supervisão das ações e subsidiar a educação em serviços de saúde. A utilização deste tipo de ferramenta com base em estudos científicos é uma exigência defendida como forma de homogeneizar a prática e torná-la mais segura. (DANTAS et al., 2013, p. 620).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a busca foram encontrados 92 artigos e 12 destes foram selecionados para concretizar este estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram pesquisas publicadas na língua inglesa e portuguesa, disponíveis em texto completo na forma gratuita e *online* e que acordassem com o tema e o objetivo sugerido. O critério de exclusão considerou artigos em forma texto não completos, em forma de carta ao editor ou em forma de resumo. A análise dos artigos se concretizou através de uma leitura complexa, as informações contidas neste estudo foram devidamente referenciadas, respeitando as fontes da pesquisa.

A primeira pesquisa analisada Reis et al., (2012) evidenciou que no cuidado ao portador de úlcera venosa há necessidade de habilidade técnica, conhecimento específico, adoção de protocolo, atuação de uma equipe interdisciplinar, articulação nos diversos níveis de assistência e a participação ativa do portador e seus familiares, seguindo a perspectiva do cuidado integral. Além disso, confirma que o Enfermeiro tem importante papel no atendimento do paciente com UV, porém, é importante a atualização dos conhecimentos sobre esta para melhorar a qualidade do tratamento e sua eficiência.

Em 2013, um estudo realizado por Dias et al., com o objetivo de verificar a influência da assistência e das características clínicas na qualidade de vida de pacientes com úlcera venosa, concluiu que é fundamental investir na melhoria das características clínicas da úlcera e oferecer uma assistência de qualidade, com planejamento assistencial contínuo e multiprofissional, capaz de atender os múltiplos aspectos afetados pela presença da lesão. Em seguida, verificou-se, no estudo de Torres et al., (2013) o qual comparou os domínios da qualidade de vida relacionados à saúde de pessoas com úlcera venosa atendidas no Hospital Universitário Onofre Lopes, em Natal/RN, Brasil, e em quatro unidades de cuidados de saúde primários em Évora, Portugal. Resultou em diferenças significativas na qualidade de vida relacionados à saúde de pessoas com úlcera venosa em praticamente todos os domínios, como capacidade funcional,

aspecto físico, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspecto emocional, saúde mental, dimensão da saúde física, dimensão da saúde mental, exceto no domínio dor, o que evidenciou melhor qualidade de vida dos pacientes atendidos na atenção primária em Portugal.

No estudo realizado por Monteiro et al., 2013, teve o objetivo de verificar a influência dos aspectos clínicos e assistenciais na cronicidade das úlceras venosas. O estudo confirmou a necessidade de repensar a atual assistência desenvolvida na Estratégia Saúde da Família, assim como, a criação e implementação de protocolo de assistência com vista a sistematizar os cuidados as pessoas com úlceras venosas. Em seguida Dantas et al., 2014 realizou um estudo que tratou da proposta de um protocolo para assistência às pessoas com úlceras venosas (UV) atendidas em hospital de referência do Rio Grande do Norte/RN, Brasil. Os dados revelaram que reforça-se a necessidade construir, validar e aprimorar protocolos de assistência que sejam operacionais e que possam contribuir para mudança da prática do cuidar em saúde, em especial as pessoas com úlceras venosas, entretanto, a criação desse protocolo possibilita orientar a prática da sistematização da assistência multiprofissional aos pacientes com UV.

Também considerando a prevalência de dor e fatores associados em pacientes com úlcera venosa, o artigo de Salvetti et al., 2014, concluiu que a dor é um sintoma muito frequente em pacientes com úlcera venosa e sua presença afeta negativamente a qualidade de vida. Então, é necessário intervir, no intuito de reduzir o consumo de tabaco e álcool, estimular atividades ocupacionais/laborais, fornecer orientações sobre terapia compressiva e elevação de membros inferiores e melhorar as condições do leito da ferida afim de melhorar a dor desses pacientes. Outra publicação, desenvolvida por Medeiros et al (2015), objetivou analisar a associação entre os fatores socioeconômicos e clínicos e os indicadores do resultado de enfermagem Integridade Tissular em pacientes com úlceras venosas. Os resultados sugerem que a identificação dos fatores socioeconômicos e clínicos associados aos pacientes com úlcera venosa e ao resultado de enfermagem em estudo gera informações relevantes na medida em que auxilia o enfermeiro no acompanhamento e tratamento dos pacientes com úlceras venosas, contribuindo na redução do tempo úlcera e, conseqüentemente, do incômodo, das restrições, dos gastos, aumentando a qualidade de vida dos indivíduos e seus familiares.

Recentemente, a análise e diagnóstico de enfermagem em pessoas com úlcera venosa crônica, debatida por Nogueira et al (2015), revelou que os domínios Segurança/Proteção, Atividade/Repouso e Promoção da Saúde são fundamentais para orientar as intervenções de enfermagem, assim como, para avaliar os resultados referentes à prestação de cuidados

possibilitando o uso seguro de uma linguagem padronizada. Outra publicação desenvolvida por Silva et al (2016), que objetivou analisar os aspectos contextuais que envolvem a assistência ao idoso com úlcera venosa. Chegou à conclusão que o Enfermeiro deve promover a capacidade do idoso com úlcera venosa em gerenciar o autocuidado da forma mais independente e autônoma possível, compreendendo os diversos aspectos que podem influenciar a cicatrização e recorrência da lesão. Assim como, a relevância do apoio da família junto ao cuidado multiprofissional nos diferentes níveis assistenciais.

Uma pesquisa realizada por Aguiar et al (2016), com o objetivo de analisar o sofrimento vivenciado por pessoas idosas que convivem com úlceras venosas. Conclui que o sofrimento vivenciado por essas pessoas foi marcado pela dor, por frequentes recidivas e por limitações cotidianas, portanto, mostrou que além do saber técnico-científico, os enfermeiros também devem valorizar a experiência de vida do idoso e os aspectos subjetivos que o envolve. Rizzatti et al (2016), concretizou um estudo que objetivou descrever o cuidado em saúde realizado pelas pessoas com úlcera venosa em assistência ambulatorial em um hospital público da região sul do Brasil. Este concluiu que conhecer os cuidados à saúde adotados pelas pessoas com úlcera venosa possibilita aos profissionais de enfermagem e aos demais profissionais da área da saúde o reconhecimento dos modos de cuidado adotado, que podem ser incentivados e adequados para uma ação eficaz em saúde.

Por fim, a pesquisa de Eberhardt et al (2016), objetivou identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com úlceras venosas, acompanhados no ambulatório de um hospital universitário do sul do Brasil, chegou à conclusão que a caracterização dos pacientes com úlceras venosas, além de possuir relevância para o gerenciamento do cuidado de enfermagem, poderá contribuir com a construção de protocolos de pesquisa com metodologias mais específicas e detalhadas.

Os resultados das buscas mostraram 6 (seis) artigos que evidenciaram a presença de sofrimento no idoso portador de úlcera venosa; 4 (três) estudos revelaram a importância do paciente ser assistido em sua totalidade, de maneira holística; 3 (três) elegeram a UV como responsável por alterar o dia a dia do portador; 5 (cinco) abordaram o enfermeiro como responsável pela assistência voltada ao idoso portador de UV; 4 (quatro) apontaram para a necessidade da capacitação dos profissionais enfermeiros para o cuidado com a úlcera venosa. Os locais de estudo variaram entre Natal (5), Sul do Brasil (2), Alagoas (1), Minas Gerais (1), Rio de Janeiro (1) e Bahia (1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, sabe-se que a UV é um problema de saúde pública, de perfil crônico, que acomete principalmente pessoas idosas e tem a capacidade de interferir em vários aspectos da vida destes.

Portanto, neste estudo evidenciou-se o profissional enfermeiro responsável pela assistência voltada para o idoso portador de UV na atenção básica, onde aborda a prestação de cuidados desde o diagnóstico até o auxílio após cicatrização da lesão, que permite prevenir as recidivas.

Todavia, o estudo evidenciou a importância da implantação de um protocolo voltado para o cuidado com lesões cutâneas, a existência de enfermeiros incapacitados para o cuidado com o portador de UV, e afirma a necessidade de capacitação voltada para o preparo destes profissionais em relação ao cuidado com a UV, tendo em vista que a qualidade da assistência implica na exclusão de recidivas, gerando uma melhoria na qualidade de vida deste público.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Aline Cristiane et al. Repercussões sociais vivenciadas pela pessoa idosa com úlcera venosa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [online], vol.37, n.3, p. 1-6, 26 set. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000300417&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000300417&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 abr. 2019.

DANTAS, Daniele Vieira et al. PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA ASSISTÊNCIA AS PESSOAS COM ÚLCERAS VENOSAS. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, Vol. 3, p. 618-626, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11076>. Acesso em: 4 maio 2019.

DIAS, Thalyne Yuri et al. Influência da assistência e características clínicas na qualidade de vida de portadores de úlcera venosa. **Acta Paulista de Enfermagem**. Vol.26, n.6, São Paulo, Nov./Dec. 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103\\_21002013000600004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103_21002013000600004). Acesso em: 3 maio 2019.

EBERHARDT, Thaís Dresch et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, Vol.6, n.4, p. 539- 547, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23054>. Acesso em: 4 maio 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MONTEIRO, Vera Grácia et al. INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS CLÍNICOS E ASSISTENCIAIS NA CRONICIDADE DAS ÚLCERAS VENOSAS. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, PE, Vol.7, n.5, p. 1356- 1364, 01 jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11620/0>.

MEDEIROS, Ana Beatriz et al. Associação dos fatores socioeconômicos e clínicos e o resultado integridade tissular em pacientes com úlceras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [online], Vol. 37, n.1, p. 1-9, 30 set. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1983-14472016000100405&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1983-14472016000100405&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 19 abr. 2019.

NOGUEIRA, Glycia Almeida et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com úlcera venosa crônica: estudo observacional. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [online], Vol. 17, n.2, p. 333- 339, 30 jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/28782>. Acesso em: 4 maio 2019.

RIZZATTI, Salete de Jesus et al. Cuidados em saúde de pessoas com úlcera venosa em assistência ambulatorial. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Santa Maria, RS, Vol. 5, n.1, p. 17-22, 01 mar. 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31446&indexSearch=ID>. Acesso em: 25 abr. 2019.

REIS, Diego Borges et al. CUIDADOS ÀS PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Mineira de Enfermagem**, Internet, Vol. 17.1, p. 102-107, 01 jan. 2012. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDNF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24411&indexSearch=ID>. Acesso em: 1 maio 2019.

SALVETTI, Marina Góes et al. Prevalência de dor e fatores associados em pacientes com úlcera venosa. **Revista Dor**, [online], Vol. 15, n.1, p. 17-20, 11 fev. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132014000100017&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132014000100017&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em: 25 abr. 2019.

SILVA, Dalva Cezar et al. ASPECTOS CONTEXTUAIS DA ASSISTÊNCIA AO IDOSO COM ÚLCERA VENOSA. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, Vol. 6, n.3, p. 454- 461, 12 jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21964>. Acesso em: 1 maio 2019.

TORRES, Gilson de Vasconcelos et al. IDOSOS COM ÚLCERAS VENOSAS ATENDIDOS NOS NÍVEIS PRIMÁRIO E TERCIÁRIO: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Natal, RN, p. 1005-1012, 12 dez. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11434>. Acesso em: 29 abr. 2019.